

OCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	15.º Anno — XV Volume — N.º 498	Redacção — Atelier de Gravura — Administração <i>Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento da Jesus, 4</i>
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	6950	120	21 DE OUTUBRO DE 1892	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do OCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



CONSELHEIRO MANUEL PINHEIRO CHAGAS
 REPRESENTANTE ESPECIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ NAS FESTAS COLOMBINAS EM MADRID
 (Segundo photographia)



CHRONICA OCCIDENTAL

Esta semana houve em Lisboa um grande e alegre acontecimento artistico, que o OCCIDENTE regista com o maior prazer ao abrir a sua chronica de hoje; — a reaparição no theatro de D. Maria da illustre actriz Virginia, uma das actrizes mais gloriosas do theatro portuguez, uma das actrizes mais adoradas do nosso publico.

E a festa foi tanto maior, tanto mais alegre, mais jubilosa, mais entusiastica, quanto essa reaparição foi quasi uma resurreição.

A doença que por longos mezes afastou da scena a eminente actriz não se limitou a ser uma doença impertinente, massadora, demorada, foi durante algumas semanas uma doença perigosa, que poz em grave risco os dias preciosos da grande actriz, que parecia não se contentar em afastar a da scena theatral queria tambem afastar a de vez da scena do mundo.

Felizmente as forças vitaes da enferma, os cuidados extremos de seu marido, a sciencia dos seus medicos, triumpharam brilhantemente da doença, e debellados todos os receios, afastados todos os perigos, restabelecida a saude, depois de larga e cuidadosa convalescença, Virginia reapareceu na noite de 18 do corrente no palco de D. Maria, onde todos os collegas que a estremecem como a melhor das collegas, onde o publico que a adora como uma das suas mais gloriosas artistas, lhe fizeram uma ovação imponente, entusiastica, carinhosa, commovedora e commovida, porque quando Virginia entrou em scena, tremula de commoção ao ver-se de novo restituída á vida, á Arte, á gloria, não era só nos seus olhos que havia lagrimas de jubilo, havia-as tambem nos olhos de todos, que a applaudiam, que a victoriavam, que festejavam a sua resurreição.

A peça escolhida para esse quasi que *debute*, e muito bem escolhida porque não obrigava a illustre actriz a grandes commoções dramaticas, foi o *Marquez de Villemer*.

O publico que conhece muito a peça e sabe que M.^{lle} de Saint Genest — o papel de Virginia — entra logo no principio do primeiro acto, foi muito cedo para o theatro e quando o panno se ergueu, a sala estava já literalmente cheia, todos nos seus logares, e quando o crede annunciou em scena M.^{lle} de Saint Genest houve um grande susurro em toda a sala, seguido d'um enorme silencio, as respirações como que pararam por momentos, todos os olhares se fitaram na porta do fundo da sala da marquez de Willemer, e d'ali a nada o theatro parecia que vinha abaixo com applausos, toda a gente em todos os logares, desde as varandas até aos *fautells*, batia palmas, victoriava Virginia, que pallida e comovida acabava de entrar em scena.

Durou tres ou quatro minutos essa enorme ovação tão sentida, tão espontanea, tão unanime, tão festiva e não durou mais porque todo o publico, com uma delicadeza que não é muito vulgar nas multidões, mas que se comprehende pela estima carinhosa que todos quanto ali estavam dedicam á grande actriz, apenas viu que Virginia, muito pallida, muito comovida, parecia não poder ser superior a essa commoção, a ponto da actriz Falco ter que se levantar para lhe dar a mão, para a amparar, calou-se immediatamente, com medo que essa commoção podesse prejudicar pela sua violencia a saude, ainda melindrosa, da illustre actriz.

E a ovação parou a tempo, Virginia ponde ser senhora de si e vencendo essa commoção começou a dizer o seu papel.

E ao ouvir de novo a deliciosa voz de Virginia, a voz mais bem timbrada que ha em theatro portuguez, essa voz de ouro que ha tanto tempo não acariciava os nossos ouvidos, houve em toda a sala um fremito de alegria, de jubilo.

No fim de todos os actos e no final da peça, Virginia foi chamada repetidas vezes á scena e vivamente applaudida e durante todos os intervallos o seu camarim foi alvo d'uma verdadeira romaria de todos os admiradores da grande actriz que queriam apertar lhe a mão e saudarem n'a pelo seu restabelecimento.

Do mesmo modo que na vida as tristezas estão sempre ao lado das alegrias, no theatro de D. Maria houve n'essa mesma semana uma nota lugubre ao lado d'essa nota jubilosa.

Houve uma resurreição — a da Virginia, mas houve tambem uma morte — a da pobre Umbelina Antunes.

Umbelina era uma das mais promettedoras esperanças que n'estes ultimos tempos tem apparecido em palcos portuguezes.

Nova, gentil, graciosa, muito modesta, Umbelina apparecera ha pouco n'uma das *tournees* da companhia de D. Maria no Brazil.

Como a companhia não foi toda a de D. Maria n'essas duas *tournees* foi preciso metter gente nova para substituições de papeis cujos titulares ficavam em Lisboa.

Umbelina appareceu não sei como, foi escripturada logo, e lá foi para o Rio de Janeiro fazer os seus debutes.

Esses debutes foram discretos mas não brilhantes, e quando a companhia regressou, Umbelina ficou escripturada em D. Maria mas em logar subalterno, a fazer pequenos papeis em que não dava nas vistas.

Mas como era muito gentil, como tinha merecimento verdadeiro, Umbelina foi caminhando sem o publico dar por isso ao principio e um bello dia n'um papel maiorsinho o publico ficou muito agradavelmente surprehendido ao encontrar-se defronte d'uma actriz muito distincta, em quem até então não tinha reparado.

E d'ahi por deante Umbelina começava a ser fallada, e em cada papel novo que fazia, mais accentuava os seus creditos, como na *Belle Maman*, e no *Fim de Sodoma*, em que se poz muito em evidencia, em que mereceu os elogios e louvores muito accentuados de toda a critica.

Precisamente quando por direito de conquista a pobre e gentil actriz ganhava as suas esporas d'ouro, veio arrancar a ao theatro e á arte, uma doença terrivel, fatal, uma doença que não perdoa — a tísica.

Era quasi no fim da época e Umbelina desapareceu do theatro sem se dar muito por isso.

Os mezes de ferias foram para ella os mezes de agonia, de agonia que todo o publico ignorava, e por isso a noticia da sua morte, ha oito dias, foi uma verdadeira e dolorosa surpresa para quasi toda a gente.

Não tivemos o prazer de a conhecer muito de perto, apenas lhe fallámos duas ou tres vezes, rapidamente, entre bastidores, mas nem por isso sentimos menos a morte d'essa pobre rapariga atirada brutalmente para a cova, quando a gloria começava a premiar o seu trabalho modesto, tenaz, intelligente.

E sentimol-o por ella, que morreu quando nascia para a arte e sentimol-o pela arte, que tanto precisa de quem valha e de quem trabalhe.

Não temos mais que nos occupar do theatro n'essa chronica, porque todas as novidades theatraes que por ali ha se preparam para depois d'essa chronica se publicar, um original em 4 actos do sr. Lorjô Tavares no theatro de D. Maria, uma imitação de Eduardo Schwabach no theatro do Gymnasio, uma opereta nova no theatro da Trindade, e a abertura do theatro da Avenida.

Não temos mais que nos occupar de theatro hoje não dizemos bem; temos que registar o successo da *Tosca* de Sardou no theatro do Principe Real, mas como ainda não podemos assistir á representação da famosa peça, apenas podemos registar esse successo pelo que disseram os jornaes e pelo que dizem as pessoas que ali tem ido applaudir Amelia Vieira, Passer, Soller, e G.I. e temos tambem que registar e com muito prazer a brilhante estreia no theatro de D. Maria d'uma actriz muito intelligente, muito distincta, a actriz Emilia Lopes, que vinha ha annos do Porto em estado varias épocas sem escriptura e que provou brilhantemente pela maneira no avel como no *Intimo* de Schwabach se apresentou no theatro de D. Maria, o mal que os theatros tem feito em a não escripturar. Emilia Lopes é muito intelligente, muito modesta, diz com muita naturalidade, com muita distincção e intenção, é elegante, é fina e tem diante de si uma bella carreira artistica.

Dissemol-o ha annos quando ella debutou no Gymnasio. As empezas dos theatros de Lisboa pareceram não o acreditar, e agora no theatro, de D. Maria, Emilia Lopes está mostrando que não nos enganamos, que tinhamos razão.

O entusiasmo da ida a Madrid começa a arrefecer por dois motivos: primeiro porque, segun-

do se afirma, em consequencia da doença do pequeno rei de Hespanha, a viagem dos reis de Portugal a Madrid fica addiada; segundo por que a companhia dos caminhos de ferro portuguezes não fez a redução de preços que se disse, mas apenas uma redução muito pequena que parece não convidar lá muito á viagem.

As festas Calombinas já principiaram com grande brilho mas a doença do rei de Hespanha tem feito adiar algumas d'essas festas.

O *Ocidente* dará d'ellas noticia minuciosa em artigos especiaes do nosso presado collega, o illustre escriptor o sr. Moura Cabral, que teve a amabilidade de aceitar o encargo de representar o *Ocidente* nas festas de Madrid.

E agora toca a fechar a chronica e a abrir a lista que estão a bater á porta as eleições.

Depois d'amanhã é que é o grande dia da urna, affiançando o governo que d'esta vez o carneiro com batata será eliminado do *menu* eleitoral.

Vamos, meus senhores, toca a tratar das eleições, que vem a ser o mesmo que tratar das bombas, com a differença que, tratar das bombas — diz o dictado — é officio leve, e tratar das eleições — dil-o a experiencia — é officio pesado... para o paiz!

Gervasio Lobato.

PINHEIRO CHAGAS

Publicando hoje o retrato de Pinheiro Chagas, o OCCIDENTE presta mais uma vez a homenagem da sua grande admiração e da sua profunda estima pelo talento excepcional e pelo caracter honradissimo d'esse portuguez illustre que é gloria e honra do nosso paiz.

Pinheiro Chagas está actualmente em Madrid, representando Portugal nas festas Colombinas, e o governo escolhendo o para esse altissimo cargo não podia fazer melhor escolha, porque Pinheiro Chagas é não só uma das mais brilhantes glorias de Portugal como tambem uma das mais queridas, conhecidas e respeitadas no estrangeiro.

Ninguém mais que Pinheiro Chagas honra em toda a parte o seu paiz e o nome portuguez, pelo seu talento assombroso, pela sua erudição vastissima, pela sua eloquencia genial, pelo seu caracter immaculado, pela sua penna gloriosa.

Quando ha doze annos se reuniu em Lisboa o congresso litterario internacional, tivemos a honra de assistir ás suas sessões e tivemos o grande prazer, como amigo e collega de Pinheiro Chagas, e como portuguez, de ver a sensação enorme que em todos os illustres estrangeiros que faziam parte do congresso, produziu a palavra eloquente e vibrante de Pinheiro Chagas, tivemos o prazer de presenciar a ovação enorme de que elle foi alvo, tivemos o prazer de ouvir o que depois, nas suas conversas particulares, diziam Luiz Ulbach, Henri Martin, Jules de Lermine, Alphonse Pagès e todos os congressistas, acerca da poderosa eloquencia de Pinheiro Chagas, e do seu brilhantissimo talento.

Depois, quando por occasião do casamento do Principe Real, hoje El Rei D. Carlos, vieram a Lisboa muitos dos mais illustres jornalistas da França e da Hespanha, a palavra quente e entusiasta do grande orador portuguez teve o mesmo brilhante successo, n'um banquete offerecido a esses nossos illustres hospedes.

Em Madrid assistimos tambem, em 1883, quando os reis de Portugal foram pagar ao rei D. Alfonso XII a sua visita, aos triumphos alcançados pela palavra de Pinheiro Chagas em todos os banquetes em que elle fallou, e assistimos áquelle extraordinario duello de palavra, no banquete official no theatro da Zarzuela, em que Chagas e Moret, o primeiro orador da Hespanha, que muitos hespanhoes collocam acima de Castellar, disputaram primarias de eloquencia, duello em que não houve vencedores, em que só houve vencedores, porque ambos os oradores se elevaram a taes alturas, que impossivel era destacar superioridades.

Ultimamente, n'uns pouquissimos dias que esteve em Paris, Pinheiro Chagas, conseguiu, com a sua palavra inspirada, aquillo que em Paris é difficilimo aos mais illustres conseguir durante longos annos, ser fallado, pôr-se em evidencia, atrahir todas as attentões, e n'um banquete em que se achavam muitos dos homens mais notaveis da sciencia e das letras da França, Pinheiro Chagas, n'um brinde que fez, entusiasmou todos que o ouviam, conquistou uma ovação enorme que foi fallada em

todos os jornaes, uma ovação que feita em Paris a um estrangeiro é quasi que uma apothose.

E é por tudo isto que não podia ser nem mais justa nem mais acertada a escolha do governo portuguez.

Pinheiro Chagas muito conhecido e muito admirado na Hespanha vai alcançar com certeza nas festas de Madrid o mesmo successo enorme que o acompanha por toda a parte, o seu excepcional talento e a sua extraordinaria eloquencia vão conquistar a mesma refulgente gloria e essa gloria recahirá sobre o paiz que elle representa e de que é um dos mais illustres, dos mais extremos e dos mais estremecidos filhos.

Gervasio Lobato.

MARCO POLO

A relação que existe entre Marco Polo, celebre viajante veneziano, e o grande navegador Christovão Colombo, torna opportuno neste momento o fallarmos d'elle e tornar conhecido o seu retrato, copia do que existe em Roma.

Marco Polo, foi para Colombo o *motu* que o levou a pensar em mundos novos, suggestão devida á leitura da sua obra em que relata e descreve todo o fausto do Oriente; *motu* tambem nos parece que Alfonso Sanches o foi, pois que a tradição nos diz que este piloto na volta d'uma viagem ás suppostas Indias Occidentaes aportara, com uma caravella, á ilha da Madeira, aonde por esse tempo habitava * Christovão, Colombo e que vindo Sanches doente recebeu hospitalidade em sua casa, a quem segundo alguns auctores, communicou a noticia d'um novo mundo e como o descobriu.

Embora tradição, julgamos que Colombo não era um visionario, porque possuia dados e que esses dados foram devidos a Paulo Toscanelli, sabio cosmographo florentino que foi beber á obra de Marco Polo, tudo o que subjectivamente ás Indias, disse a Colombo.

Remontemos aos principios do seculo XIII, na China, onde reinava por esse tempo Chi-Tsu, de bem gloriosa memoria, pois que aos lauréis do guerreiro juntou os de legislador e os de protector das sciencias e artes. Reinava este soberano quando os irmãos Matheus e Nicolau Polo, filhos d'uma illustre familia veneziana fizeram as suas viagens ao extremo Oriente. N'um intuito commercial haviam sabido da sua patria em 1250 e tendo passado na Armenia, Constantinopla e margens do Golpho Persico, algum tempo, d'ahi partiram como interpretes do idioma para a corte de Chi Tsu convidados pelo embaixador que um principe tartaro alli enviara.

Foram os dois irmãos alvo d'uma recepção cheia de deferencias e aos quaes o soberano intercheia respectivamente ás nações da Europa, já rogando e já sobre os seus costumes, já informando se do seu governo e religião. Encantado com a maneira sábia e precisa com que respondiam tão proficientemente os dois irmãos, rogou-lhes quizessem ser seus embaixadores junto do Papa a quem os mandava com cartas suas, pedindo-lhe enviasse cem doutores na doutrina da Igreja para a ensinar aos sabios do imperio; encarregando tambem um dos irmãos de lhe trazer azeite da lampada do Santo Sepulchro.

Encarregados d'uma missão tal, chegaram a S. João d'Acre em abril de 1260 onde lhes foi aconselhado pelo nuncio apostolico n'essa cidade, que esperassem a eleição do successor de Clemente IV; sahiram para Negroponto e d'ahi para Veneza. N'este espaço de tempo tinha fallecido a mulher de Nicolau Polo. Seu filho Marco contava então dezoito annos.

Em 1271 fizeram uma segunda viagem ao Oriente acompanhados de Marco Polo. Apezar de terem a S. João d'Acre d'onde levaram, dado pelo nuncio, azeite da lampada sagrada e cartas explicativas da religião de Christo. Tendo sido chamados a Roma antes de sahirem da Armenia, o legado pontifical em S. João d'Acre, que fora o eleito para a cadeira de S. Pedro sob o nome de Gregorio X deu-lhes em Roma para o soberano oriental novas cartas, vasos preciosos e varios objectos de valor e nomeou tambem para acompanharem os irmãos, como missionarios, dois religiosos de famosa eloquencia.

Enormes perigos arrostaram e os trez venezianos perderam-se dos religiosos que se detiveram,

e aquelles seguindo sempre conseguiram, ao fim de grandes fadigas, pisar sólo pertencente ao nobre Chi-Tsu, o qual, logo que o soube, mandou homens seus a quarenta dias de distancia da corte receberem os tres illustres viajantes e quando estes alli chegaram, os confundiu com favores e hospitalidade, aceitando com grande alegria e veneração os religiosos presentes de que eram portadores.

Por muito tempo viveram os trez venezianos n'aquelle imperio, cheios de honras pelas distincções que o monarcha lhes outorgava. Marco Polo aproveitando-se de tão importante apoio aprendeu varias linguas e dialectos d'aquellas terras, que estudou com utilidade. Finalmente, desejando voltarem á patria, e providos como na primeira viagem pelo soberano protector, com laminas de ouro, que serviam de passaporte e ordem d'auxilio, voltaram a Veneza onde a fortuna se lhes tornou adversa.

Marco Polo que poucos mezes depois do regresso, sahio capitaneando uma galera da esquadra do almirante veneziano Dandolo, contra a frota genoveza commandada por Doria, ficou prisioneiro. Mas circulando em Genova a fama das suas viagens, a povoação interessou-se por elle e não faltou quem o aconselhasse a escrever a obra que tanta celebridade alcançou entre geographos e viajantes. Por fim, foi posto em liberdade e voltou para Veneza.

Na citada obra fazia Marco Polo uma brilhantissima descripção do Cathay, Manguy e Chipangri ou Cipango, designando com estes nomes a China septentrional, a meridional e o Japão. A capital de Cathay e ordinaria residencia do soberano, era Cambalú, cidade de grande extensão e construída com tal arte que parecia um paraíso de fadas. As suas mercadorias eram tantas que mais parecia ser aquella capital o vasto depositario do mundo inteiro. De pedras preciosas, perlas e perfumes era tal a profusão que as havia ás carradas. A seda abundava e eram maravilhosos os formosissimos tecidos d'ella. A residencia do soberano era um agregado de varios palacios cujo conjunto media de circuito mais d'uma legua. Resplandecia o interior d'estes palacios com adornos de ouro e prata, eram dignos de se admirarem os vasos preciosos e joias do soberano, suas armas e arreios para a peleja e caça, os distinctivos e uniformes de que fazia uso nas grandes solemnidades, nas quaes a corte se mostrava com toda a pompa e magnificencia.

E n'este genero de descripção que o livro de Marco Polo está escripto e de que sr. Eduardo Leon y Ortiz n'um artigo a que nos temos soccorrido por vezes, nos dá perfeita idéa do maravilhoso e do fausto que se advinha e se acredita ao ler esse livro.

Comtudo foram por outros viajantes confirmadas as passagens mais atrahentes n'essa obra. Em 1318 um missionario de nome Omerico visitou a ilha de Sumatra e o celeste Imperio. Pegoletti, mercador italiano tambem alli appareceu tendo atravessado a Mongolia. Ibu Batuta, sabio marroquino, viajante atilado, correu a Arabia, o Egypto, a Syria, a Tartaria, a India, etc.; passando tambem á China d'onde voltou a Tanger.

Assim estes viajantes ampliam assazmente as noções de geographia relativas á Asia. Inumeras embaixadas de reis da Europa áquella parte do mundo acabaram por tornar mais conhecidas as riquezas e maravilhas asiaticas.

Sobre todas as indicações e narrações de embaixadores e viajantes estava a obra de Marco Polo em que se notava um conjunto de circumstancias favoraveis. Havia elle feito a sua viagem por causa d'uma missão religiosa, tinha permanecido bastantes annos n'aquellas terras e valido do favor do monarcha, podia haver adquirido noticias exactas; e, como complemento e não era possivel outro melhor, havia voltado carregado de riquezas. Assim, a sua obra, que traduzida em varias linguas se conservava manuscrita na maior parte das bibliothecas, era um thema de estudo e incentivo já entre os viajantes e mercadores, já entre os geographos. Quando Christovão Colombo consultou em 1474 o sabio Paulo Toscanelli sobre o projecto que acariciava de buscar a Asia ou a India com rumo pelo occidente. Toscanelli corroborava a idéa de Colombo, mandando-lhe um mappa, parte traçado segundo Ptolomeu, parte conforme as descripções de Marco Polo. Mas a obra de Marco seduzia Colombo por todos os sentidos. Offerencia ao geographo horizontes vastos e desconhecidos. A inclinação do principe oriental que queria abraçar a fé catholica e a descripção do imperio de Chi Tsu davam logar a que Colombo tivesse os mais doces e phantasticos sonhos.

Avançava a India pelo oriente muito mais alem

dos limites marcados por Ptolomeu; aquellas nações por elle ignoradas e outras terras ainda que da Europa, mas não conhecidas pareciam sahir ao encontro de quem as ia buscar pelo occidente. Pelo rumo opposto eram as ultimas que se encontravam; por este outro seriam as primeiras. Não se veriam no extremo de dilatadas planicies, nem cordilheiras a transpor, senão praias onde se quebravam ondas de mares nunca d'antes navegados. Porporcionariam aquellas opulentos paizes com suas riquezas, thesouros á christandade para a realisação de nobres e alevantadas emprezas, e aquelles reinos cheios de tanta maravilha, porem meio barbaros, ficariam sob o dominio da igreja e aconteceria como está exarado nas sagradas escripturas: resplandeceria a luz nos angulos mais reconditos da terra. Assim sonhava Colombo combinando a sua idéa de viajar para o Occidente com as que a leitura de Marco Polo lhe suggeria, e á força de se entregar a taes idéas chegava a converter-se n'um marinheiro andante que á semelhança dos cavalleiros do mesmo nome, estava prompto a soffrer toda a especie de privações em troca de ter um dia meios para realizar a sua empreza.

Quasi que se poderia dizer, Marco Polo viajou com Colombo. Vinte annos antes da partida de Espanha pela primeira vez, os seus sonhos haviam nascido pelas narrações de Marco Polo e descobrindo Colombo a America viu-lhe as contornos e cores do quadro que lhe pintara o illustre viajante veneziano, as inumeras ilhas que ha no Oceano, tão fertes quanto mais perto d'ella. A extensão enorme da ilha de Cuba, que Colombo costeou em grande parte e que os indios diziam não ter limites pelo occidente ou em caso de havel-os serem precisos alguns mezes para lá chegar. Na vegetação luxuriante, nas aves de plumagem formosissima, na riqueza das minas em tudo elle encontrava as cores com que Marco pintara o seu painel descriptivo.

Se por esta simples concordancia de semelhanças, se deixava Colombo enganar, comtudo como não era um sonhador, apezar de confundir alguns accessorios, via sempre claro o assumpto. Tendo visto que a costa do sul de Cuba se inclinava a sudoeste como se dizia das distantes costas da Asia. Levado pela sua imaginação seguindo este rumo vinha terminar na peninsula de Malaca e n'um incaçado itinerario chegava a Hespanha havendo circumnavegado o globo. Esta circumnavegação foi feita mais tarde por Fernando de Magalhães que descobriu o estreito do seu nome em 21 de outubro de 1520, o portuguez que mais contribuiu para demonstrar e resolver a enorme variedade d'opiniões sobre a forma da terra, da ligação dos seus habitantes e dos problemas então pendentes.

Mas voltando a Marco Polo; o livro d'este illustre veneziano teve no genio de Colombo um complemento. Pedro Alvares Cabral quando em 1500 descobriu o Brazil e se dirigiu para as Indias acabou de descobrir a America e assim vemos como a obra de Marco Polo, incitando Christovão Colombo deu ao seu auctor o quinhão que lhe cabia na descoberta do Novo Mundo começada por Alfonso Sanches, Christovão Colombo, Americo Vesputio que só teve o merito de descobrir em 1499 a Costa Oriental da America do Sul e a quem entretanto foi reservada a gloria de lhe dar o nome. Fernão Cortez, Fernando Magalhães, Pizarro, Almagro, Pinçon e Pedro Alvares Cabral que foram os mais celebres exploradores da America.

E. P.



AS NOSSAS GRAVURAS

A CARAVELLA «S. RAPHAEL»

Uma das curiosidades mais interessantes enviadas por Portugal á Exposição Colombina de Madrid, é o modelo da Caravella *S. Raphael*, navio em que Vasco da Gama fez a sua primeira viagem á India.

Este modelo feito agora no nosso Arsenal de Marinha sob a direcção do distincto engenheiro hydrographo sr. Baldaque da Silva, obedece quanto possivel á verdade historica, e a sua vista transporta-nos aos felizes tempos em que Portugal descobria um mundo:

Por mares nunca de antes navegados.

O desenho foi feito segundo um manuscrito

* Vidé n.º 496 do OCCIDENTE.

de 1558 que se encontra na edição dos *Luçadas* do fallecido visconde de Juromenha.

Para a construcção, apparelho e velame seguiram-se alguns desenhos e documentos da época que mais credito merecem.

Na execução do modelo, em que só trabalharam artistas portuguezes, collaboraram os srs. Joaquim José Salgueiro, chefe de serviço da direcção das construcções navaes do arsenal, traçando os planos geometricos, Joaquim Baptista, modelador que fez o casco, Joaquim Antonio de Deus, o apparelho e Eloy Amaral as decorações.

A imagem de S. Raphael, que ia na prôa da caravella em que foi Vasco da Gama á descoberto

E' de aço polido, com ornatos gravados e dourados, tropheus em relevo, listas tachonadas e com chapinhas de prata sobrepostas; tem de peso quarenta e uma libras.

CASA ONDE SE JULGA QUE NASCEU CHRISTOVÃO COLOMBO

EM CALVI

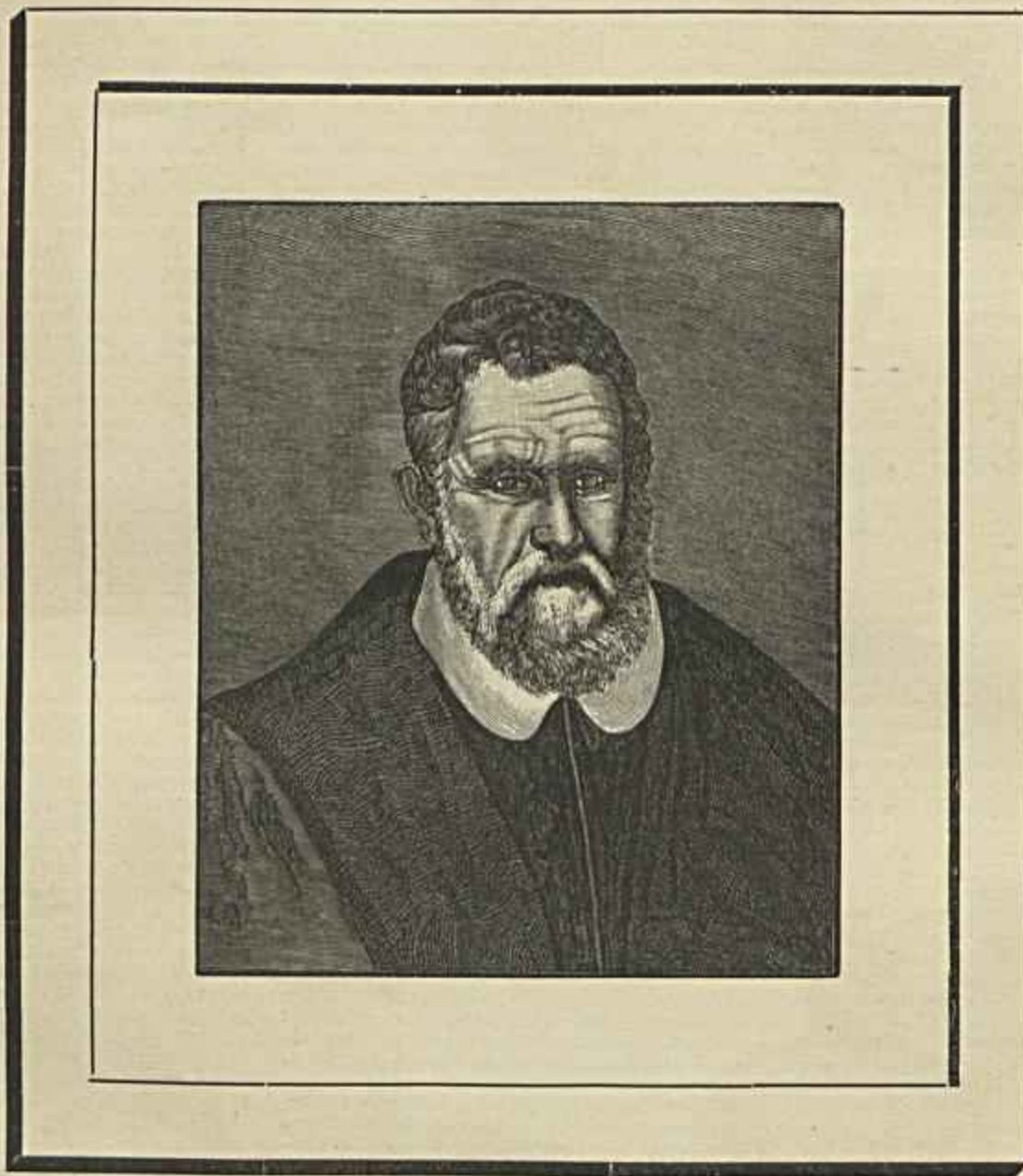
«Ainda não se conseguiu descobrir documento algum que elucide de uma maneira precisa e exacta o logar onde Christovão Colombo nasceu.»
«Ha historiadores que o dão como nascido em

Assim se expressa Mr. Henri HARRISSE na sua monumental obra: *Christophoro Columbus, sa origine, vie, voyages, famille et descendants*, quando trata da origem de Colombo.

Apesar d'esta controversia sobre o logar onde nasceu Colombo, a Italia conserva a tradição de que o grande navegador nasceu em Calvi, e nas grandes festas que se tem celebrado n'aquelle paiz para commemorar o quarto centenario da descoberta da America Central, um dos alvos d'essas festas foi a casa onde, segundo uma tradição, viu a luz o glorioso genovez.

Esta casa, que faz o assumpto da nossa gravura da pag. 237 e que se acha em ruina, foi adornada

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO



MARCO POLO

(Cópia do retrato que existe em Roma)

ta da India, a qual ainda existe, e veio da igreja da Vidigueira onde se conservava, para a igreja dos Jeronymos por occasião do Centenario de Camões em 1880, foi reproduzida pelo sr. Ferreira Lobo.

A gravura que publicamos a pag. 237 é uma reprodução da dita imagem, a qual foi tambem enviada para a exposição Colombina de Madrid, entregue á guarda do sr. Joaquim d'Araujo.

E' uma verdadeira preciosidade historica.

O modelo da caravella *S. Raphael* que reproduzimos em a nossa gravura, é copia de uma bella photographia do distincto photographo o sr. Camacho.

A ARMADURA DE COLOMBO

Existe esta armadura na Real Armaria de Madrid, marcada com o numero 2.355.

Prodella, outros em Cogoletto, na Savona, em Nervi, em Quinto, Terranosa, Albissola, em Babiasco, na Cogeria, na Oneglia; outros ainda o dão como oriundo da Corsega e ainda outros na Inglaterra!...

«Quasi todos são accordes em que elle nasceu em Genova (se bem que Genova tenha muitas das sobreditas localidades, pois Genova significa um paiz enorme.)»

«Acerca de cada um dos pretendidos logares que devia ter sido o berço do grande navegador, aduzem razões mais ou menos plausiveis, documentadas e comprovativas, Paulo Interisno, Folgon, Andres Bernaldez, Anghiero, Oviedo, Las Casas, A. Geraldini e ainda outros historiadores.» «O que parece indubitavel é que elle nasceu em Genova»...

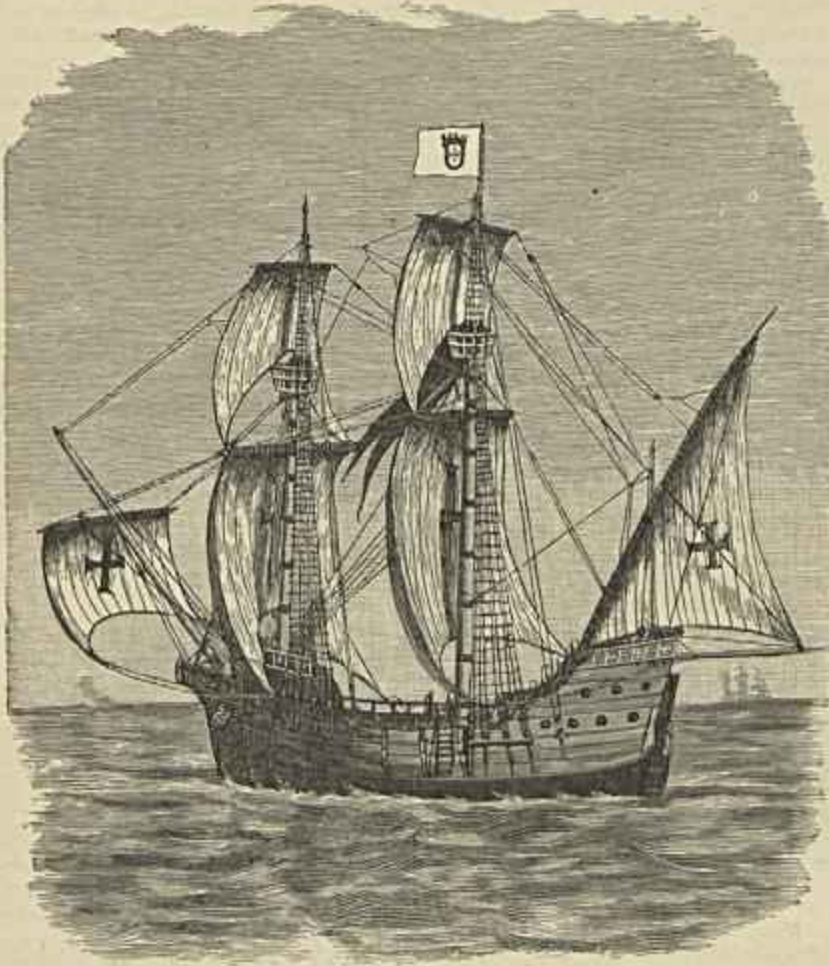
com bandeiras francezas, americanas e corsas, e em Calvi levantaram-se arcos triumphantes em varios pontos, sendo muito visitada por estrangeiros que ali foram assistir ás festas.

Sem entrarmos na apreciação dos fundamentos que ha para suppôr que aquella seja a casa onde Christovão Colombo nasceu, em vista das controversias que citemos, damos á estampa a gravura d'essa casa como uma curiosidade que acaba de ser motivo das festas realisadas em Calvi.

Os restos mortaes de Christovão Colombo

Os pretendidos restos do grande navegador, estão em almoeda segundo um recente despacho de

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO



MODELO DA CARAVELLA «S. RAPHAEL» ENVIADO À EXPOSIÇÃO
COLOMBINA DE MADRID
(Segundo photographia de Camacho)



IMAGEM DE S. RAPHAEL DA CARAVELLA «S. RAPHAEL»
ENVIADA À EXPOSIÇÃO COLOMBINA DE MADRID



ARMADURA DE CHRISTOVÃO COLOMBO, EXISTENTE
NA REAL ARMARIA DE MADRID



CASA ONDE SEGUNDO, UMA TRADIÇÃO, NASCEU
CHRISTOVÃO COLOMBO

Carvajal con mucho placer por haber llegado buenos que yo estaba de ello en grande congoja. Diego Mendez partirá de aquí á tres ó quatro dias con la libranza despachada: él llevará larga relacion de todo, y escribiré al Sr. Juan Velasquez. Yo deseo de su amistad y servicio — Yo creo que él sea caballero de mucha honra. — Si el Sr. Obispo de Palencia es venido, ó viene, dile cuanto me ha placido de su prosperidad y que si yo voy allí, que he de posar con su merced aunque él non quiera, y que habemos de volver al primero amor fraterno, y que non lo podra negar porque mi servicio le fará que sea ansi: — La carta del Santo Padre dije que era para que su merced le viese si allí estaba, y el Sr. Arcebispo de Sevilla que el Rey non terná lugar para ello. — Ya te dije que el pedir á su Alteza es que compla lo que me mandó á escribir de la posesion y del resto que me fue prometido; y dije que era de amostra ese capitulo de la carta, y dije que non se debe dilatar y que esto conviene por infinitos respetos. — Creo su Alteza que quando me diere que ha de ser ciento por uno el acrescentamiento de su alto señorio y rento; y que non tiene comparacion lo fecho con lo que está por hacer. — El enviar Obispo á la Española se debe dilatar fasta hablar yo a su Alteza; non sea como del otro que se piense adobar é se

novo mundo. Foi elle que, quando consultado, apodou Christovão Colombo de visionario e a sua pretensão de ridicula e impossivel. Dizem alguns chronistas que elle nunca perdoou ao grande navegador o ter-se sahido bem da empreza, e, cheio de odio e rancor, tratou sempre de perseguir a familia de Colombo. Não foi menos hostil a Fernão Cortez e a Las Casas, por estes terem conseguido dissoolver o conselho do qual elle era presidente.

(Continúa).

Silva Pereira.



REVISTA POLITICA

Estamos em pleno periodo eleitoral. Pelo menos nos jornaes diarios não se lê outra coisa que a palavra eleições impressa em grandes letras de cartaz e encimando artigos a respeito das ditas, chamando os eleitores á urna e reeditando pela millessima vez a proza que costumam gastar por estes tempos.

Alóra os sobreditos artigos, pouco mais faz sen-

nem poderiam deixar de o ser desde que a corrupção se inaugurou como systema de governar, mercadejando as consciencias, levando os cidadãos ao ponto de não se importarem com a politica quando d'ahi lhe não venha algum interesse pessoal.

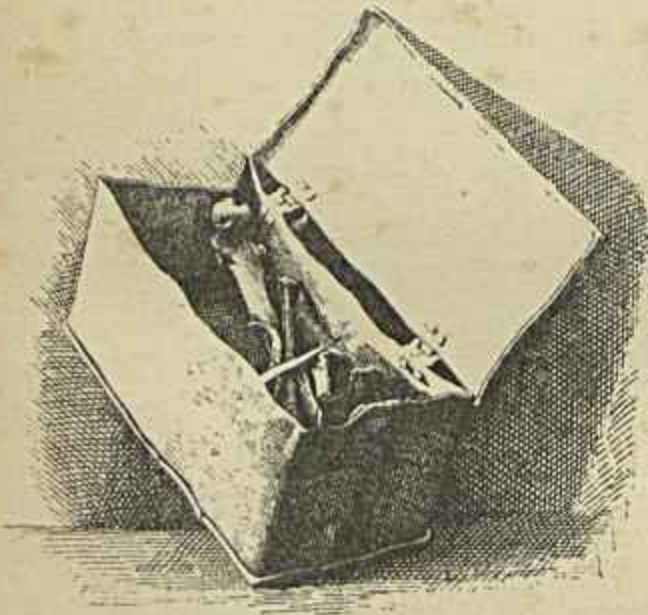
Esta lepra invadiu tão profundamente a sociedade portugueza, que tornou impossivel sahir d'ella um partido verdadeiramente patriótico que acima de todos os interesses pessoais ponha o interesse da comunidade.

Este é que é o verdadeiro mal que enegresse todas as esperanças e não permite confiar nem em azues nem em vermelhos.

Emquanto os governos monarchicos encheram de beneficios á mesa do orçamento quantos a ella se abeiraram. Em quanto sustentaram o opulento banquete empenhando a nação para fartar os seus comensaes, não faltaram votos a esses governos, nem appareceram dissidencias entre os partidos monarchicos.

Mas logo que as circunstancias obrigaram o governo a limitar os comensaes e a deminuir as eguarias, logo tambem apparecem as dissidencias entre os partidos, manifestam-se os descontentamentos, e sem attender ás circunstancias imperiosas e especiaes que levaram o governo a exi-

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

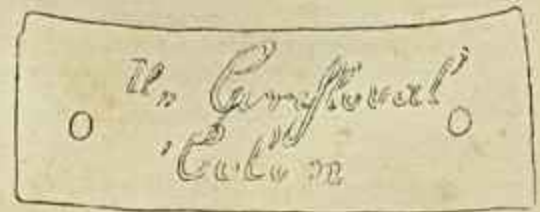


COFRE ENCONTRADO NA ILHA DE S. DOMINGOS



FAC-SIMILE DAS LETRAS QUE SE VEEM NO EXTERIOR DO COFRE

(Vid. artigo «Os restos mortaes de Christovão Colombo»)



FAC-SIMILE DAS INSCRIPÇÕES ENCONTRADAS NO COFRE

trastorne. — Acá han hecho unos frios y hacen que me han fatigado harto y fatigan. En merced del Sr. Adelantado me encomiendo. A ti y á tu hermano guarde y bendiga Nuestro Señor. A Carvajal y á Gerónimo dad mis encomiendas. Diègo Mendez allá llevará el costal lleno. — Del negocio que tu escribistes, creo que sea muy hacedero. — Los navios de las Indias nos han llegado de Lisboa. Mucho oro trujieron y ninguno para (mi). Tan grande burla non se vido, que yo dejé 60:000 pesos fundidos. No debe su Alteza dejar perder (este) tan grande negocio, como haz. Agora envia al Gobernador provision fresca: non sé sobre qué. De (ahí) espero cada dia cartas. Mira mucho sobre el gastar que ansi conviene. Fecha a 18 de Enero.

Tu padre que te ama mas que á si

S
SAS
XMY
XPO FERENS

Aquelle bispo de Palencia do qual o almirante diz que ha de rebel-o ainda que elle não queira, foi D. João Rodrigues da Fonseca, que foi successivamente deão de Sevilha, bispo de Badajoz, de Cordova, Placencia e de Burgos e arcebispo de Rosana. Quando deão de Sevilha foi mandado organizar o armamento destinado á descoberta do

tir que estamos em época de eleições, o que de alguma forma se explica se attendermos a que a boceta das benezes e dos empregositos está fecho, e de pouco valeria abril-a por estar vasia e o governo não estar resolvido a encher-a de graças para repartir.

Se entre republicanos não existe a boa ordem os monarchicos não lhe ficam a dever nada e cada qual pucha para seu lado sem plano de campanha nem direcção, de modo que não está longe de se realizar a prophacia que n'este logar fizemos ha tempos, de que as proximas eleições deviam trazer as maiores surpresas.

Nota-se uma falta absoluta de direcção, que seria muito para louvar ao governo, que deve já entervir o menor possivel no acto eleitoral, mas que é verdadeiramente deploravel nos partidos monarchicos que accordaram em auxiliar e manter a situação.

Estamos convencidos que se o partido republicano esperasse a falta de união que se está dando entre os partidos monarchicos junto da urna, não teriam apparecido os abstencionistas e daria campanha em toda a linha com grandes probabilidades de victoria, e ainda que essa victoria os surprehendesse sem os elementos necessarios de a sustentar, nem por isso deixaria de produzir os seus effeitos faceis de prever.

Cada vez acreditamos mais que as convicções politicas no nosso paiz vão sendo uma lenda, e

gir sacrificios, levantam-se todos em grita e parece quererem vingar no governo os males de que elle não tem culpa, e que apenas tem procurado tornar menores e evitar a completa ruina.

É edificante o que se está vendo, e não deixa de confirmar que o maior de todos os deficits da sociedade portugueza é o do senso commum.

Não tardam muitas horas que se conheça o resultado das eleições, e por isso não tarda a hora das surpresas.

Até lá nada mais temos de novo que dar aos nossos leitores, porque n'estes ultimos dez dias nada mais digno de menção tem occorrido na politica portugueza, incluindo o não se saber se o sr. conde de Burnay já achou circulo que lhe dêsse sequer uma corda.

João Verdades.

Almanach Illustrado do «OCCIDENTE»

Para 1893

Está publicado; a capa é um lindo chromo representando esse mimo d'architectura quinhentista — a Torre de Belem.

Pedidos á Empreza do «OCCIDENTE»

Poço Novo — Lisboa

Adolpho, Modesto & C.ª — Impressores

R. Nova do Loureiro, 25 e 29